TL 7213-4

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE - C N R M

C E L / F A - C E L / F C

Documento Nº04/05/95.-

REVERIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DA FC

A Frente Clandestina como componente da nossa Resistência Global que actua nas rectaguardas do IN, tem como tarefa fundamental organizar clandestinamente o nosso Povo e mobilizá-lo para a luta, participando-a nas mais diversas actividades compatíveis às suas condições específicas.

Todo o nosso esforço da reorganização da FC tem como objectivo fundamental criar as condições políticas necessárias para garantirmos,no mínimo, a nossa capacidade de sobrevivência já que sempre foi e continuará sendo um princípio fundamental da nossa guerra o de contarmos ùnicamente com as nossas próprias forças e confiarmos no nosso Povo na sua capacidade criadora de descobrir sempre novas formas de luta para enfrentar o poderoso inimigo e libertar a Pátria.

Este princípio que sempre nos orientou em todo o curso da guerra tem-nos assegurado condições psicológicas, políticas e morais para incutirmos em nós mesmos a necessária auto-confiança e tomada de iniciativas para superarmos as inúmeras dificuldades e fazermos a nossa luta andar para frente em direcção à paz!

As dificuldades crescem no terreno e são de ordem mais diversa que ultrapassam as nossas capacidades de as superar, tornando-nos assim como que impotentes perante as situações que nos desafiam! Mas, apesar disso, elas não constituem, nunca constituiram motivos para desânimo, desfalecimento, antes pelo contrário, elas constituem para nós a verdadeira alavanca das nossas iniciativas já que o nosso objectivo sagrado é libertar a nossa Pátria da ocupação estrangeira e por este objectivo não haverá para nós nenhum sacrifício que se possa recusar!

Desejamos aproveitar esta oportunidade para fazermos uma revisão do que foi nosso esforço no passado procurando, na medida das possibilidades, sintetizar as nossas experiências para daí, extrairmos lições a fim de conduzirmos os nossos esforços em busca de soluções para os gravíssimos problemas que afectam a nossa luta!

Naturalmente, por causa das nossas próprias limitações, a apresentação será demasiado deficiente e confusa ao que desejamos pedir apreciação crítica para que isso possa ser, no mínimo, um trabalho útil para a condução dos nossos esforços na materialização das nossas actividades diárias nesta frente.

A Frente Clandestina é, portanto, a componente da nossa Resistência Global que actua nas vilas, com a tarefa fundamental de organizar e mobilizar o nosso Povo para a luta, participando-a nas formas que lhe são mais compatíveis no plano da resistência política, da luta económica, da resistência cultural/étnico/linguístico e

e religiosa, no apoio à FA em material de guerra, logística e medicamentos não só mas servindo ainda de intermediário entre a FA e a FD, constituindo-se assim a verdadeira base de apoio das FALINTIL na rectaguarda do inimigo.

É da Frente Clandestina que as FALINTIL se renovam e se recompletam em pessoal. Será da FC que as FALINTIL buscarão sempre novas energias e vitalidade para a sua sobrevivência!

A - Breve resenha da situação da Resistência Clandestina - a diversidade componente e a diversidade de formas de luta.

A Resistência Clandestina não é um conjunto homogêneo! Existe uma diversidade na sua composição e isso explica por si também a existência da diversidade das formas de luta englobadas no conjunto de toda a Resistência Clandestina. Por isso mesmo é que é necessário compreendermos bem, conhecermos um bocado mais profundamente para sermos objectivos na nossa apreciação, nos nossos esforços de uní-las, organizá-las e mobilizá-las para a luta! De contrário, as nossas estruturas serão apenas formais, existentes apenas nos papéis!

Não será alguma descoberta nova fazermos aqui referência às várias componentes da FC, agrupadas em ramos distintos com condições específicas de luta. Contudo, pensamos ser necessário focarmos aqui algumas particularidades salientes para conhecermos melhor as nossas realidades, para definirmos mais correcta e acertadamente as formas mais adequadas de engajamento das diversas componentes da Resistência na luta, estruturando-as e definindo-lhes tarefas específicas.

Isto porque para nós não bastam os esquemas estruturais nem a sua composição orgânica para provarmos que estamos formalmente organizados. O fundamental para nós é que as estruturas sejam funcionais e que satisfaçam as necessidades da luta para as quais foram esquematizadas e preenchidas.

Podemos assim descrever as diversas componentes da Resistência Clandestina agrupando-as em cinco grupos distintos mas, de um modo geral, podemos resumir em dois aspectos fundamentais: a resistência comandada pela RA e a que não está formalmente associada às estruturas da Resistência mas activas na luta e, por outro lado, o grupo dos hotís e traidores! No entanto, temos a considerar aqui também uma particularidade: costuma-se dizer que o timorense tem duas faces! As razões que estão por detrás disso são diversas e enquanto a guerra durar, a necessidade de sobrevivência ditarão comportamentos que condunam com a ferocidade do regime!

Nesta ordem de ideias, temos a considerar que:

1 - Uma primeira componente da Resistência Clandestina é aquela constituida pela maioria dos camponeses do interior da Pátria e os que se encontram nas aldeias mais recônditas do nosso país. Estas, na maioria dos casos estão intimamente ligadas aos guerrilheiros das FALINTIL, organizadas por

elas e fornecendo-lhes todo apoio ao alcance das suas possibilidades, essencialmente no plano logístico: comer, roupa, calçado, medicamentos, etc. como ainda fornecendo informações sobre o inimigo, seus planos, suas tácticas, seus objectivos. Fornece segurança e refúgio aos guerrilheiros e apoia-os no tratamento dos feridos e doentes quando solicitados! Além destas tarefas, fazem ligações entre a guerrilha e a resistência nos centros urbanos ou para outros grupos resistentes localizados noutros pontos e, em muitos casos, acompanham os guerrilheiros nas suas deslocações servindo-se de guias e sempre que possível, passam material de guerra para as FALINTIL ou mesmo engajam-se em acções armadas, respondendo as palavras de ordem lançadas pelo Cmdo da Luta. Os levantamentos armados de '82, '83 e a reabertura da luta armada na ex-Fronteira Norte depois de mais de 10 anos de inexistência das actividades da guerrilha, são factos que confirmam e esclarecem.

São as que mais frequentemente se expõem às represálias dos ocupantes e, pelo facto, também em muitos casos fazem/pela calada, actos de traição forçada dos quais dezenas de guerrilheiros foram cobardemente abatidos!

Um princípio fundamental a ter em conta é "partir dos interesses imediatos (os s/ hábitos e costumes, a sua tradição, os s/ bens e haveres, etc) para levá-las a defender os seus interesses estratégicos, quando pretendemos trabalhar com as massas populares.

2 - Uma segunda componente da Resistência Clandestina é aquela que se encontra nos centros urbanos importantes de difícil contacto directo com a guerrilha mas directa ou indirectamente controladas pelas estruturas da FC.

Esta componente compreende vários subtractos: a Juventude Maubere, os "pegawais", a população comum dos centros urbanos e, ùltimamente emerge um outro grupo, o dos que são "activistas dos DH" e aqueles que têm ppssibilidades de contactar com o exterior ou podem fazer contactos com jornalistas e estrangeiros que visitam o territoório a quem denunciam a situação de abusiva violação dos DH. Pelo desenvolvimento das próprias condições políticas criadas nas rectaguardas do invasor, essencialmente nos centros de aglomeração populacional mais importantes, em particular, Díli, esta componente da Resistência ultrapassa a fase de luta política velada de oposição para uma oposição política mais aberta através de manifestações de ruas, de acções de protesto nas quais a Juventude Maubere se tornou no protagonista mais activo forma de luta essa que embora tivesse sido sempre brutalmente reprimida, os indonésios nunca foram capazes de pôr fim, tendo conseguido provocar mudanças na arena internacional a favor da causa do Povo Maubere.

A intensificação dessa forma de luta advem da compreensão que se adquire da realidade da nossa luta na qual os DH parecem ocupar primazia sobre os nossos direitos fundamentais e a necessidade de sabermos partir desse facto, direitos humanos, para reivindicarmos os nossos direitos políticos: o direito à auto-determinação e independência.

Esta componente da Resistência Clandestina integra formalmente nas estruturas da

da FC, executando as orientações superiormente emanadas do Cmdo da Luta nas montanhas. Mas há um outro ramo desta componente a que é constituida por elementos com certa importâcnia ou desempenhando tarefas de importância vital para a luta, estão estruturadas em pequenos grupos e, às vezes, até ao nível de um par de pessoas, ppr razões de segurança e da própria importância dos trabalhos que desempenham. Estes, ou dependem directamente do CEL/FC ou da RA. Não se conhecem mas sabem que fazem parte do conjunto da Resistêcnia à ocupação. Actuam, sem se exporem ao conhecimento de outros grupos para evitar que o desmantelamento de um grupo venha a afecta-los também.

3 - Uma outra componente, a terceira, considerada como a dos "independentes" é a que não está formalmente ligadas às estruturas da Resistência ou não desejam associar-se às Estruturas da Resistência Clandestina por vários condicionalismos: convicções religiosas ou de fé, motivação política ou ainda por razões de segurança, posição social na estrutura colonial javanesa mas constituem em conjunto uma voz crítica ao regime, a injustiça social e a desigualdade de direito, à opressão, à violência, aos crimes, em suma, são os que mais se identificam na defesa dos direitos humanos como um meio para criar as condições políticas de defesa do direito à auto-determinação do nosso povo!

Fazem parte desta componente: os antigos membros da UDT e APODETI, altos funcionários públicos, homens de negócio, elementos das forças armadas e policiais, alguns intelectuais que embora não estejam formalmente ligados com as estruturas da Resistência, se identificam com a Resistência à ocupação. Além destes, está o clero, a Igreja Católica de TL, liderada por D.Ximenes Belo que constituí uma voz particularmente crítica da situação prevalecente no território, constituindo um verdadeiro embaraço para a Indonésia!

São partidárias de"soluções pacíficas", opõem aos métodos violentos do reivindicação dos direitos fundamentais do nosso Povo e optam pela "coexistência pacífica", desencorajando, em muitos casos, os jovens para a realização de manifestações de ruas, com medo das represálias dos criminosos!

Não negamos que a Igreja Católica em TL, desde o tempo do saudosíssimo D.Martinho Lopes à liderança de D.Ximenes Belo se se identificasse com os sofrimentos do Povo de TL, para a qual foi enviada para cumprir a sua missão profética. Não negamos também que a Igreja Católica em TL tem sido uma voz defensora do direito do Povo de TL à auto-determinação, todavia, devemos reconhecer também que desde o tempo de D.Martinho Lopes que a Igreja Católica vêm-se distanciando às estruturas político/organizacionais da Resistência Timorense, para assegurar-se à si própria um espaço político livre, visando fundamentalmente a defesa dos DH!

Esta componente dos "independentistas" luta essencialmente na defesa da preservação da nossa identidade no campo cultural/étnico/linguistíco e religioso e pela preservação dos nossos recursos expolindos pelos militares e transmigrantes indonésios!

As suas prioridades, são, segundo o que podemos entender, a contenção do fluxo dos transmigrantes pela denúncia das desigualdades sociais que existe entre a população

nativa, cujas terras férteis estão sendo aproveitadas em benefício destes transmigrantes cumprindo o programa de pacificação e colonização do território ocupado; ou o combate activo ao programa governamental do "controle de natalidade" que provoca um declínio demográfico da população de TL e crescimento demográfico dos transmigrantes, um acto que está inserido na política de genocídio físico e cultural do nosso Povo, etc. e etc...

É uma exigência da nossa luta ajustarmos as nossas posições com esta componente da Resistência, potencialmente desafiador da presença do ocupante da nossa Pátria, mas mas foi e continuará sendo uma tarefa muito difícil de se conseguir.

Existe, no entanto, uma solidariedade humana e combativa entre esta componente e a Direcção da Luta!

4 - A quarta componente da Resistência Clandestina é a que se encontra no território indonésio, fundamentalmente composta por jovens estudantes do ensisino superior e universitário.

Esta componente muito activa da Resistência, que constitui a elite intelectual da Resistência Timorense, vem protagonizando uma luta política muito mais inteligente e estratègicamente bem definida! Têm como objectivos fundamentais: "a indonesiação da guerra em TL", uma estratégia política que a RENETIL soube encarnar, realizando uma implacável luta em defesa dos direitos políticos fundamentais do Povo de TL, o direito à auto-determinação e independência nacional, mas utilizando a táctica de fazer-se deslocar a defesa do direito à auto-determinação para a defesa dos DH.

No primeiro caso, a Juventude estudantil timorense vem procurando desencadear uma larga campanha clandestina de informação, agitação, e educação e consciencialição da opinião pública da Indonésia, em particular, da Juventude e da Oposição democrática, luta essa que tem permitido que a que hoje conseguíssemos estabelecer um maior relacionamento entre a nossa luta de libertação nacional e as actividades de oposição democrática da Indonésia na luta pela democratização do regime.

Além disso, realizam corajosas acções de protesto através de manifestações de ruas, de ocupação de embaixadas, sendo a mais importante, a da ocupação da embaixada americana, em Jacarta, nas vésperas da reunião da APEC, acção essa que conseguiu projectar na arena internacional uma maior visibilidade sobre a questão de TL, até aqui nunca conseguido.

5 - Uma quinta e última componente da Resistência Clandestina e a representada pelos prisioneiros políticos tanto em TL como na Indonésia cuja importância decorre do grau de importância da política de repressão do regime à contra a Resistência Timorense e testemunha a existência de uma forte oposição política em Timor Leste.

Pelo desenvolvimento da nossa luta na actual fase e com a captura e o aprisionamento do Líder Máximo da Resistência Timorense, e a retomada das suas funções como Cmdt-das-FALINTIL e Lider Máximo da Resistência, a nossa luta passou a ser co

comandada hoje por detrás das grades da prisão!

Aqui reside a importância fundamental dessa componente da Resistência nesta frente da luta dos prisioneiros, uma frente que se situa também no contexto de toda a Resistência tanto mais que o nosso Líder Máximo é a grande aposta!

6 - Por outro lado, devemos também considerar os esforços do IN de nos destruir, de neutralizar as nossas actividades políticas clandestinas e fracassar a nossa Resistência!

O inimigo utiliza dois métodos fundamentais, na sua actividade de neutralização das nossas actividades políticas clandestinas: a violência e o logro e serve-se dos seguintes elementos para as suas actividades de neutralização: o seu exército, a sua intel, cujos agentes se proliferam em todo o lado e se manifestam sob formas mais diversas, os integracionistas e traidores ocupando a sua máquina administrativa nos centros urbanos e as populações hostis ou aliciadas pelos seus agentes nos centros rurais!

Pela violência e intimidação, o inimigo tenta conseguir o "apoio popular" para a sua causa através de denúncias forçadas; pelo logro, pelos aliciamentos, e promessas, pelo desenvolvimento sócio-económico, Jacarta pretende ganhar a simpatia dos timorenses e convencê-los a aceitar a integração, transformando assim muitas pessoas a aceitarem o seu regime'

O inimigo dispõe de inúmeros recursos, os indonésios possuem todos oi meios ao seu alcance para nos afrontar e destruir!

Os constantes desmantelamentos provam a superioridade do inimigo de nos destruir e a nossa incapacidade de respondermos os seus esforços.

Os indonésios colonialistas orientados pelo lema "dividir para melhor reinar" procuram cotìnuamente semear entre nós uma situação de desconfiança permanente, um clima de dúvidas e incertezas para fracassar a unidade da Resistência!

Junto das populações indecisas ou aproveitando-se das situações de aflição e desespero de vida em que alguns dos compatriotas se encontram porque as suas actividades foram descobertas, procuram forçá-las a denunciar outras organizações ou os próprios guerrilheiros, conduzindo o inimigo a assaltá-los em troca da sua morte. Os mais recentes acontecimentos em Kai Laku , com três traições sucessivas chamam-nos a atenção para tomarmos medidas de punição e corrigir a situação!

Há que sabermos combater com espírito de resolução, buscando as medidas de combate mais eficazes.

Num outro trabalho, iremos procurar sintetizar as nossas experiências no domínio das actividades da INTEL do inimigo, sua evolução, seus objectivos e as suas medidas de combate. Entretanto, pelas dificuldades pessoais, não será um trabalho a ser concluido brevemente.

Por tudo quanto se apresentou neste capítulo, devemos ter em conta a especificidade de situações e tomar as medidas de correcção necessárias para evitarmos mais sucessos ao inimigo e proporcionar à luta os avanços necessários. Assim, temos:

1 - A Frente Clandestina não tem uma composição homogênea! Existem diversas componentes e cada componente possuí condições específicas que é necessário considerar quando pensámos mobilizá-las.

2 - Para a maioria dos camponeses do interior da Pátria que constitui, na prática, a base de apoio dos guerrilheiros das FALINTIL, devemos adoptar-lhes estruturas específicas capazes de assegurar um apoio eficiente em todos os planos aos guerrilheiros das FALINTIL.

3 - As componentes da Resistência nos centros urbanos, devem ser-lhes definidas tarefas específicas consoante as suas condições específicas. A luta política aberta é uma prioridade nas suas formas de acção.

4 - Ao nível das componentes dos "independentistas" devemos servir do ponto de partida para a difusão do Plano de Paz do CNRM e desenvolver uma campanha política com vista a:

a - retirar ao inimigo o apoio que ele vem desfrutando ao nível dos intelectuais e ao nível dos membros da UDT e APODETI, que tornaram-se vozes críticas do regime, pelas brutalidades cometidas em TL e pela forma brutal com que os indonésios pretenderam legitimar a anexação!

b - criar uma situação de dúvida e de desconfiança ao nível da classe mais prestigiada e favorecida dos integracionistas nos centros urbanos e incutir nela a ideia de que a auto-determinação é irreversível e que o diálogo é o melhor caminho para se encontra paz na nossa terra!

c - acalmar receios e assegurar confiança de que não haverá guerra civil se se der um referendum na nossa terra e que o Plano de Paz do CNRM é a garantia mais segura de que todas as soluções possíveis para TL, incluindo a integração de TL na Indonésia será aceite desde que seja o desejo da maioria dos timorenses expresso num acto referendário a ser organizado pela ONU.

Temos que intensificar uma campanha de informação e esclarecimento junto das autoridades civis timorenses e nos elementos influentes sobre o Plano de Paz do CNRM ou, melhor dito, temos que criar uma situação política possível para que o Plano de Paz do CNRM seja aceite pelos timorenses mais influentes e a partir disso, motivá-los a defendê-lo e a implementá-lo por fases este Plano de Paz, sendo a 1ª fase a vital para a realização das seguintes.

5 - Tanto nas zonas urbanas como nas zonas rurais, temos que utilizar métodos adequados para transformar a hostilidade da população por uma situação favorável a nós. A violência é o método fundamental, mas não pode dispensar o trabalho de propaganda, de informação e esclarecimento, de consciencialização e agitação.

Todo o acto de violécnia deve ser precedido e sucedido de um trabalho de propaganda política. Os tópicos variam consoante as situações concretas.

A necessidade de estabelecer compromissos: segurança em troca de segurança,

método utilizado pelos companheiros dos Centros, pode ser uma medida abrangente aos centros urbanos, isto é:

a - enquanto nas zonas rurais, a população hostil deve assumir o compromisso de não denunciar a guerrilha, os seus movimentos e hábitos, os seus rastos e a sua localização e actividades, a guerrilha compromete-se a respeitar as suas vidas, os seus bens e haveres;

b - nos centros urbanos mais importantes ou mesmo nos centros rurais, também deve-se utilizar este método, isto é, que os traidores se abstenham a denunciar os elementos activos da FC, suas actividades e seus movimentos em troca do respeito pelas suas vidas.

Em caso de infracção do compromisso:

- Nas aldeias, sucos e nos postos de fácil contacto com as populações hostis, a população ou elementos da população hostil que denunciar as actividades da guerrilha ou traí-la, deve ser severamente punidas para que as FALINTIL ganhe respeito entre as populações e assegure a si a sua sobrevivência.
- Nos centros urbanos: a eliminação física dos traidores mais afamados deve constituir uma prioridade.
- Todo o transmigrante, todo o indonésio em TL deve ser considerado colonialista e alvo da nossa violência. A eliminação física e a destruição dos seus bens e haveres deve constituir uma prioridade. Os objectivos ditarão as formas de acção!

B - Reverificação das tarefas estabelecidas. A Reorganização da FC e os resultados alcançados.

Por essa diversidade de situações e para respondermos as necessidades fundamentais é que se tornou imperiosa a necessidade de reorganizarmos a Frente Clandestina da destruição que o inimigo provocou, buscando formas de organização mais compatíveis com as realidades específicas da nossa luta!

Para o efeito, o CEL/FC elaborou o projecto estrutural como a forma de centralizar e comandar o todo da FC e orientar as partes a materializar as actividades superiormente traçadas; projecto estrutural esse que foi materializado ao longo de um ano para cá, cujos resultados vamos a seguir apresentar.

Focaremos ou procuraremos ressaltar os nossos erros, as nossas falhas, as dificuldades encontradas na materialização das tarefas estabelecidas como ainda procuraremos apontar aqui também alguns métodos de correcção capazes de satisfazer as necessidades da luta, ~~fundamentalmente~~.

Porque para nós, repetimos, não basta os esquemas estruturais mas, fundamentalmente, desejamos organizar, consolidar e ampliar a organização da Resistência Clandestina para respondermos aos mais variados interesses e exigências fundamentais da nossa

luta, tanto as que dizem respeito à Frente Armada como às que dizem respeito à própria Frente Clandestina e também às da Frente Diplomática.

Assim, constatamos que na implementação da Estrutura do CEL/FC verificamos o seguinte:

1 - A Reorganização de toda a Frente Clandestina foi demasiado morosa por causa de inúmeras dificuldades encontradas na materialização das directivas, na implementação das decisões, tarefa até aqui ainda por concluir ou se foi concluida nalgum lado, ficou apenas no papel ou não respondeu as exigências previstas na estrutura.

As causas são várias e residem fundamentalmente:

A - Ao nível do CEL/FC

a - Na verificação de uma total falta de entrega dos Adjuntos na materialização das tarefas definidas e entregues a sua responsabilidade para a sua execução. São, na realidade, Adjuntos de nome mas, na prática, não se entregam no cumprimento dos seus deveres, até têm medo de contactar com os responsáveis regionais que lhes aproximavam para lhes pedir orientações! Como consequência, não houve eficácia no apoio do CEL/FA à RA-FALINTIL, conforme foi planeado.

b - Nas dificuldades de movimentação do Secretário e Vice-Secretário ao nível do território para a reverificação e correcção atempada.

c - Na existência de grupos opositores que procuraram fomentar "oposição democrática" dentro da oposição geral que oferecemos ao invasor ocupante. Estes, incorporados na fantoche "OPRC" de Aitahan Matak procuraram fomentar desconfianças, descrédito e provocar desânimo e desorganização.

d - Na verificação de falta de solidariedade dos quadros superiores da RA no combate à essa situação para a qual o companheiro Secretº do CEL/FC se empenhou a combater com decisão!

B - Ao nível das Regiões

Dada a passividade extrema dos Adjuntos do CEL/FC, os responsáveis pela reorganização das Regiões situadas a Leste e a Oeste, com a excepção dos ODIRs de "8 de Agosto", "1912", "Haksolok", "12 de Outubro", "7 de Dezº", "20 de Agosto" que foram organizados pelos próprios responsáveis e com o apoio dos Quadros da RA, o resto, ou ainda estão na fase inicial da reorganização ou nem sequer começou.

No conjunto, as dificuldades mais frequentes podem resumir-se no seguinte:

- em muitos casos, no medo exagerado que reina ao nível dos intelectuais chamados ou convidados a assumir as responsabilidades, recusando-se pura e simplesmente.
- nos reflexos dos desmantelamentos que provocaram uma situação de medo e de mútua desconfiança.
- na intensa actividade da intel e seus agentes que limitaram as iniciativas dos responsáveis.

- no movimento limitado dos responsáveis e ainda assim sob o olhar curioso e atento do agente da intel.
- nos problemas ligados às actividades profissionais, sujeitos ao controle do inimigo e também dos encargos familiares.
- na falta de iniciativas dos responsáveis nomeados e na ausência de reverificação da aplicação e na correcção atempada dos métodos errados.
- nalguns casos, na falta de solidariedade da FA com a FC e vice-versa e, finalmente,
- na inconveniência das medidas de punição aos quadros passivos, inconveniência essa aconselhada pelas possíveis reacções negativas que podem transformar a organização numa erosão autêntica.

2 - Mas nem tudo resultou mal, apesar de reconhecermos com consciência os erros. Algumas vitórias foram conseguidas e importa extrair daí lições para melhorar a n/ acção pois se a palavra de ordem do Cmdo da Luta para esta frente de combate era: "MAIOR ACÇÃO PARA UMA MELHOR RESISTÊNCIA", devemos extrair das nossas derrotas e vitórias lições para melhor conduzirmos os nossos esforços e fazermos andar a nossa luta para frente, orientados por essas duas linhas mestras de acção: CON - SOLIDAR, estabilizando as condições existentes para ALARGAR, atingindo à outras componentes.

a - Podemos apreciar com satisfação que ao nível dos pequenos aglomerados populacionais, nos kruas, nos"kampungs", "desa" e "kecamatan" a reorganização ganhou um ritmo muito mais avançado, nos CELCOMs, nas NUREPs, nas CEZOs de várias direcções as estruturas funcionaram bem, a adesão popular e a sua participação na luta foi apreciável. Tudo porque viam nas estruturas um novo incentivo, uma motivação forte para a luta, porque acreditam que , apesar da captura dos nossos sábios , ainda podemos fazer a guerra. Sabem que com a formação esquematizada das estruturas da FC centralizada e comandada os seus esforços passam a ser correctamente orientados para lutar pela Libertação da sua Pátria ocupada; as massas populares deram por isso mesmo um maior impulso ao protesso de reorgranização da sua Resistência!

b - Podemos considerar aqui quatro factores importantes que intervieram no processo de reorganização:

b.1. a existência de uma estrutura esquematizada da FC capaz de orientar e conduzir os esforços de todos na organização

b.2. apesar do receio e da recusa dos intelectuais, as massas populares animadas e impulsionadas pelos objectivos da reorganização da Resistência, se dispuseram a lutar porque acreditam que a sua luta continua a ser comandada e os seus esfprços são bem conduzidos em prol da libertação da nossa Pátria e entregam-se à reorganização das suas estruturas participando com dinamismo.

b.3. o envolvimento dos guerrilheiros das FALINTIL, Quadros e combatentes, cuja

cuja presença por si só já inspira coragem, ânimo, vontade e determinação para vencer as dificuldades, constituindo o símbolo da unidade e sobre os seus cadáveres o nosso povo deposita a esperança de um dia viver livre.

b.4. a solidariedade activa entre os guerrilheiros das FALINTIL e o Quadros Activistas da FC.

c - A - No plano de mobilização política, apesar de uma ausência notória de orientações específicas do Chefe do CEL/FA e, por conseguinte, na ausência de uma maior coordenação entre o CEL/FA e o CEL/FC, este último pode ter assumido o seu papel na mobilização política das massas populares para as acções de protesto e manifestações de ruas!

Se os resultados ditam o grau dos nossos esforços, a realidade provou que a Frente Clandestina no seu conjunto cumpriu com muita capacidade de iniciativa e imaginação criadora a luta política, realizando acções espectaculares até aqui não realizadas, como por exemplo, uma sucessão de acções de protesto em Díli, com adesão das massas populares; a localização de outras manifestações no interior, Baucau, Ermera e a falhada de Maliana, que marca o fim de uma luta política apenas circunscrita à Díli para passar para o interior; um dado muito promissor para novas e mais tumultuosas acções.

Na Indonésia, a nossa Frente Clandestina pode ter conseguido realizar uma acção exitosa, cuja importância marcou uma viragem na nossa luta político/diplomática! A ocupação da embaixada americana e nas vésperas de realização da reunião da APEC para a qual Jacarta tomou todas as medidas de segurança para evitar que nada pudesse perturbá-la, a ocupação ta embaixada foi uma total surpresa e embaraço muito maior para o governo indonésio e os seus generais encarregados pela segurança.

Em tudo isso, os Jovens Mauberes provaram ser os mais tenazes inimigos da ocupação indonésia na Frente Clandestina, tornando esta, a FC, num elemento vital se não mesmo decisivo na alteração da situação internacional a nosso favor. A Juventude Timorense, essencialmente constituida por rapazes e raparigas de tenra idade e sem memória da invasão, ao entregar-se totalmente à causa da Libertação Nacional, este gesto patriótico de imparável bravura e abnegação constitui um fenómeno que põe a nú a verdade de que a política da Indonésia da "conquista de corações" falhou redondamente.

Que lições podemos extrair daqui?

a - Cada vez mais ficamos convencidos de que a FC da nossa Resistência está passando a desempenhar um papel decisivo na alteração da situação pela sua capacidade de provocar mudanças através de manifestações públicas e acções de protesto, em defesa dos direitos fundamentais do nosso Povo. O foco táctico comum, tanto em Timor Leste como na Indonésia são as violações dos DH, situação que teremos que provocar, vertendo o nosso sangue, doando as nossas vidas, aceitando todos os sacrifícios para que os nossos sofrimentos possam produzir a necessária alteração que a nossa luta exige.

b - Há que sabermos definir os objectivos das nossas acções, há que sabermos escolher as oportunidades, há que colocarmos na ignorância os "partidários da coexistência pacífica" para que os nossos planos resultem em sucesso.

b - É possível estendermos as nossas acções para o interior, em todo o território nacional.

Mas é preciso uma boa preparação ao nível nacional, preparação para o qual nós todos, tanto os da RA como os da FC, devemos estar empenhados.

A mobilização da população, homens, mulheres, velhos e crianças, é uma necessidade. A experiência passada de Díli/bekora, Ermera e Baucau, provou que onde há adesão ~~expansiva~~ da população, a repressão é quase que insignificante!

d - Para acções futuras é necessário uma maior coordenação e para isso é preciso que as duas frentes comandem realmente as acções no interior da Pátria sob instruções do Cmdo Superior da Luta.

e - Entretanto, devemos continuar a realizar algumas acções para se provocar continua instabilidade no território, criando condições políticas, morais e psicológicas favoráveis para acções mais abrangentes e decisivas, ~~mmixxx~~ noutras palavras, é preciso desencadearmos acções preliminares para criar as condições necessárias à realização de acções qualitativas capazes de provocar mudanças correspondentes.

C - Medidas de correcção

1 - É necesário combater o burocratismo das estruturas

2 - É necessário proceder à revisão das estruturas, simplificando-as e tornando-as mais práticos e funcionais. É necessário proceder a uma revisão dos Quadros responsáveis, tarefa a ser executada:

a - ao nível do CEL/FC, pelo Sec. do CEL/FC

b - Ao nível dos ODIRs, pelo Sec. e Vice-Sec. do CEL/FC em coordenação com os responsáveis dos ODIRs e com os Quadros da RA onde houver a sua presença.

c - ao nível das CEZOs à CELCOMs, pelos responsáveis dos ODIR e das CEZOs em coordenação com os Quadros da RA nas direcções onde isso fosse possível.

d - os métodos de revisão dos Quadros, será consoante a situação política de cada direcção e dos quadros, evitando-se que tenha lugar a existência de estruturas paralelas, muito prejudicial à consolidação das estruturas, podendo ser mesmo porta de entrada para a infiltração dos agentes do ~~NÃ~~ IN.

e - uma maior solidareidade dos Quadros da RA e os da FC na reverificação das tarefas de reorganização dos ODIRs, CEZOs, NUREPs e CELCOMs.

f - nos centros rurais mais importantes e nas direcções onde as dificuldades são maiores dada a intensa actividade da intel, deve-se procurar estruturas de acordo com as realidades tendo em conta os problemas de seguança.

g - a formação de pequenos grupos independentes entre si, suas missões específicas de apoio à RA, à FD e à FC também, evitando uma maior exposição aos desmantelamentos deve ser uma medida a ter em conta e que merece o incentivo.

h - combater o imobilismo que se esconde por detrás de questões relacionadas à segurança, por exemplo, alguns só sabem argumentar-se de "bo'ok an la dink!" para se encobrir a sua passividade e falta de preocupação no cumprimento das suas responsabilidades.

2 - Sobre o estabelecimento de canais e vias entre

Quanto ao estabelecimento de vias e meios de cotactos entre os diversos organismos da FC e com a RA no interior, entre o interior com o Cmdo Superior da Luta, e entre o interior com o exterior era uma das prioridades das tarefas a serem executadas pela FC e podemos constatar hoje o seguinte:

a - Apesar das dificuldades de toda a ordem, conseguiu-se estabelecer e consolidar as ligações entre o CEL/FA e o CEL/FC e entre o CEL/FC e os restantes organismos regionais assim como também com os diversos organismos da guerrilha em todo o país!

Há que no entanto, melhorar ainda as ligações, fornecer equipas de especiais de ligação da FC com a FA, sob o controle directo do CEL/FC.

b - No que toca as ligações com o Cmdo Superior da Luta (Cmdt-das-FALINTIL) é vital que sejam melhoradas e consolidadas as ligações para que Ele detenha um controle mais efectivo da situação e para que haja um comando real sobre o todo!

c - Os métodos de ligação estarão a cargo exclusivo do CEL/FC definir em coordenação com os organismos a quem se destina.

d - Uma das tarefas de vital importância a ser conseguida pela FC é o estabelecimento de vias seguras de ligação e contacto com o exterior, tarefa que foi conseguida mas que persistem ainda muitas irregularidades que é necessário combater. Isto porque:

1 - com a captura do nosso Líder Máximo e pela ignorância que detínhamos sobre as vias com o exterior, levou-nos a recorrermos todos os meios possíveis e isso permitiu a existência de vias não controladas por ausência de orientações nossas.

2 - a facilidade de ligações com o exterior que algumas direcções possuem e a ausência de orientações superiores do Chefe do CEL/FA sobre o controle das vias e ainda a falta de recursos financeiros para a satisfação das necessidades da luta permitiram a que:

2.a- do lado da RA

- os protagonistas da "fantochada reconciliação", como sr.AA, por exemplo, tivesse acesso à informação do interior sobre a "existência de contradições" no seio das FALINTIL, fàcilmente manipuladas pelo mesmo para criar uma situação de descrédito, de dúvidas e incertezas sobre a Unidade da Resistência no interior e a existência de "facções" favoráveis à"reconciliação", confirmada no programa "Verso e Reverso", na Antena 1 da RDP-Internacional.

- desse lugar à iniciativas descontroladas quanto a pedidos de apoio financeiro ao exterior para a RA e FC, criando uma imagem de desorganização da Resistência alí, no exterior.
- haja contactos com jornalistas estrangeiros, alguns apoiantes da "reconciliação" como a Jill Jolliffe que intencionalmente deturpou as nossas declarações.

2.b- do lado da FC

- a existência de meios de contacto, telefones privados e facilidade de ligação com o exterior através de familiares no exílio e ainda a facilidade de contactos com jornalistas estrangeiros, permitiu a passagem de informações não confirmadas, não factuais e credíveis para o exterior e tornaram pràticamente inoperantes os nossos esforços de controle de vias.

3 - Medidas de correcção

a - Todas as direcções controladas pela RA com facilidades de comunicação e ligação com o exterior devem ser informadas ao CEL/FA e CEL/FC, passando-as ao controle desses dois organismos superiores da Resistência no interior da Pátria.

b - Nenhum Quadro da RA está autorizado a pedir apoio financeiro ao exterior, salvo com autorização superior do Cmdt-das-FALINTIL a quem cabe esta tarefa, evitando criar confusão no exterior.

c - Nenhum Quadro ou guerrilheiro na RA está autorizado a contactar com jornalistas estrangeiros salvo com a devida autorização da Representação Externa da Resistência para fins devidamente identificados.

d - Todos os pedidos de apoio do exterior para o interior devem passar obrigatòriamente pelo Chefe do CEL/FA ou pelo Secretário do CEL/FC.

e - Todo e qualquer jovem universitário timorense na Indonésia que viesse contactar com a guerrilha deve ser identificado ou deve apresentar a sua identificação, a Guia de Marcha devidamente autorizado pelo Cmdt-das-FALINTIL ou pela RENETIL pois há alguns estudantes pagos pelos elementos apoiantes da "reconciliação" do AA para recolher informações da RA e da FC a fim de criar confusão lá no exterior.

ff- Caso não for identificado, o encontro deve ser considerado a título pessoal e não representando a organização de que ele faz parte.

É necessário recordar que aqueles que se apresentam "independentes" não fazendo parte de uma organização estudantil, muitas vezes, são elementos ligados à "reconciliação" de AA no seio da organização estudantil timorense na Indonésia.

D - Sobre a revisão do apoio da FG à FA

A Frente Clandestina constitui a base de apoio dos guerrilheiros das FALINTIL porque é na FC que as FALITIL sempre se renovaram , tanto em material como e, sobretudo, em pessoal. Na FC onde resiste o nosso Povo é que as FALINTIL encontram a sua

a sua razão de ser. É na Frente Clandestina é que as FALINTIL vão buscar o apoio logístico de que necessitam para a sua sobrevivência. É através da FC que o troar das armas das FALINTIL cantando a canção de liberdade pode ecoar para o exterior.
É para esse objectivo que sempre foi imperiosa a necessidade de reorganizar a FC a dos sucessivos desmantelamentos que o inimigo nos vem causando para nos destruir. a qual
Reorganização para/as FALINTIL assumiram e assumem um papel decisivo, no contexto da sua dupla missão: LUTAR DE ARMAS PARA LIBERTARA PÁTRIA E ORGANIZAR E MOBILIZAR O POVO PARA A LUTA! A existência de uma estrutura esquematizada do CEL/FC visa, fundamentalmente, satisfazer as necessidades do todo da luta mas de uma forma particular, as necessidades vividas na RA, pelas FALINTIL.
Contudo, dada as dificuldades que atrás já foram mencionadas, o CEL/FC não foi capaz de satisfazer todas as necessidades apresentadas e previstas no planeamento de actividades.
Por este facto, existe a sensação de que o CEL/FC é uma estrutura apenas nominal e teórica mas na prática de apoio às FALINTIL no plano de MG, logística: comer, vestuário, calçado, medicamentos, etc. não tem sido eficaz, enquanto que grupos que dizem ser "independentistas" e "opositores democráticos" sempre têm fornecido a um dado grupo guerrilheiro "tudo" quanto este ou estes grupos precisassem!
E a lógica de quem conduz o pensamento sòmente pelo número e volume que se fornece, não tendo em conta a importância de outras actividades executadas diz que o tal grupo que forneceu mais devia ser beneficiado e contemplado como se alguma vez a nossa luta fizesse promessa ou como se a participação na luta fosse avaliada pela quantidade dos artigos que se fornece, para mostrar que este deu mais, participou mais, aquele deu menos, participou menos do tipo de que a competição é o meio de contribuição/dos nossos esforços. < avaliação
Para nós, é um dever, é uma obrigação de todos os timorenses contribuir para a luta a sua quota parte! As FALINTIL não têm nada para recompensar ninguém, apenas têm a sua vida para oferecer a Pátria!
Por outro lado, se é nosso desejo criticarmos os erros e corrigirmos as falhas para melhor servirmos a luta, não podemos, de modo nenhum, apreciar os esforços do CEL/FC apenas num só prisma!
Cabia ao CEL/FC a materialização das tarefas definidas na estrutura e estabelecidas no planeamento de actividades e cremos que não se fez o melhor nem o necessário para responder as exigências da luta mas, cumpriu-se o que deveria, no mínimo, ser cumprido.
O problema de assegurar as FALINTIL é uma responsabilidade que todos devemos assumir! Para a Frente Clandestina, é uma ~~necessidade~~ responsabilidade que advem da sua própria razão de ser.
Mas este conceito "sobrevivência das FALINTIL" é uma questão complexa e há várias interpretações. Para alguns, a"sobrevivência das FALINTIL" ou"uma verdadeira sobrevivência das FALINTIL" requer a melhoria da sua capacidade militar o que pessupõe a

a intervenção militar do exterior, enquanto que para outros, pensam ao contrário! Quanto a nós, pensámos que assegurar a "sobrevivência das FALINTIL" deve ser entendida, no plano militar, pela necessidade de materializarmos as orientações militares de "POUPAR HOMENS E MATERIAL E CAPTURAR ARMAS AO INIMIGO EM CADA COMBATE", na prática de guerra de guerrilha de "CRIAR INSTABILIDADE NAS ZONAS DO INIMIGO E COMBATER COM INTELIGÊNCIA NAS NOSSAS ZONAS".

É uma questão complexa e nos tornam impacientes quando não procurámos entendê-la profundamente, tanto mais que as FALINTIL encaram no dia-a-dia a sua morte, enfrentando o inimigo!

Na realidade a FC mas, em especial, muitas Regiões não cumpriram os seus deveres atribuídos! Há que reconhecermos isso com consciência par que a nossa disposição de espírito corrijam as falhas para melhorarmos o apoio da FC às FALINTIL, assegurando, no mínimo, a sua sobrevivência!

1 - Uma preocupação central, permanente, é assegurarmos, no mínimo, o reabastecimento de MG(munições e armas, sempre que poseivel) às FALINTIL e peparação do pessoal para recompletamento dos efectivos das FALINTIL.

Quanto ao pessoal, pensamos não ser um problema de difícil solução muito embora reconhecessemos a existência de dificuldades! A questão de difícil solução é o de MG pelo que nós todos devemos incidir a nossa atenção!

Assim:

a - Todos os responsáveis da FC, desde o CEL/FC ao CELCOM das aldeias, todos devem agudizar a sua investigação sobre a existência e localização de MG ainda que fosse sòmente uma bala, uma arma enferrujada e inutilizada e informar ou passar à Direcção Superior do CEL/FC ou dos Quadros e guerrilheiros na RA para utilização.

b - Todos os ODIRs, NUREPs e CELCOMs ou ainda elementos que possuem munições ou conhecerem a existência de MG cujos possuidores desejassem algum"negócio" deve informar imediatamente à Direcção Superior do CEL/FC ou aos Quadros Superiores da RA distribuídos pelo território para buscar as formas de as conseguir. Os métodos variarão consoante as circunstâncias e condições específicas.

c - Todas as direcções com possibilidades de fornecimento de "maeke" às FALINTIL não devem ver apenas o grupo da guerrilha próximo mas deve dispôr à Direcção da Luta para um controle e distribuição racional e abrangente a todos os agrupamentos das FALINTIL.

d - Sobre o recompletamento em pessoal, todos os responsáveis dos ODIRs ou CEZOs, etc. devem passar a preocupar-se em preparar mancebos decididos e determinados a passar para a RA para assegurar o recompletamento do pessoal, dispondo o número necessário de homens que fossem solicitados pela RA.

Neste caso, os mais afectados pela perseguição do IN e da sua polícia política, a INTEL, seria melhor passar à RA do que se entregar ao ocupante para fornecer mais trunfos ao invasor.

2 - Sobre o apoio logístico às FALINTIL

Nós todos estamos conscientes das enormes dificuldades vividas pelos guerrilheiros das FALINTIL no plano de abastecimento logístico, situação que vem empurrando muitas vezes os guerrilheiros à morte desnecessária. Situação também que muitas vezes tem dificultado a realização de plano de operações militares das FALINTIL.

Nas zonas de guerrilha em todo o território nacional os recursos logísticos estão esgotados ou com o próprio prolongamento da guerra ou pelo repovoamento populacional do território, táctica fundamental de combate à guerrilha que o inimigo utiliza!

Devemos, por isso mesmo, tomar medidas para resolvermos essas dificuldades que a todos nos preocupam, já que nenhum de nós não terá a força moral necessária para assistir impàvidamente os sofrimentos dos guerrilheiros que os indonésios afirmam totalizar pouco mais de uma centena e meia!

a - Prioritàriamente os guerrilheiros precisam de uma assistência alimentar da FC para a sua subsistência. Assim:

a.1. Todos os ODIRs, tanto os que estão directamente ligados à RA como as mais afastadas devem criar condições necessárias para garantir um apoio logístico regular às FALINTIL, libertando-as dessas preocupações para encarar outras que a guerra contìnuamente os imporá!

a.2. A experiência recente do ODIR "8 de Agosto" no apoio logístico aos guerrilheiros em operações militares é um facto que devem servir de modelo e como tal, merece incentivo!

Da ex-Fro Norte pelas condições específicas, os guerrilheiros vivem pràticamente só do apoio popular sem o qual estarão condenados à falência! Não pode ser uma experiência a ser tranposta para o todo do país, mas pensamos que caminhamos todos para aí, mais cedo ou mais tarde e há que retirar daí lições!

a.3. As Regiões em cujas áreas actuam as FALINTIL, estas devem procurar abastecer regularmente as forças aí existentes, devendo por isso mesmo estabelecer uma Secção dedicada ao estudo das formas de abastecer as forças, cuja missão será:

- Estudar com as CEZOs, NUREPs e CELCOMs a forma de reunir géneros alimentícios e assistir as forças
- manifestar a existência
- coordenar com a RA a forma de armazenamento e evacuação

(esta Secção estaria à responsabilidade de um Vice-Secretário da Região)

- administrar o consumo, tendo em conta, o abastecimento normal e o abastecimento para uma dada operação, o número de homens, a quantia consumida por cada guerrilheiro ao dia e a duração.

As últimas experiências dos Centros sobre o racionamento estabele-

estabelecido pelo EMF é uma medida adaptável e aplicável a todos os agrupamentos!

a.4. A solidariedade entre as Regiões é uma necessidade da Luta! Mas/Regiões onde não é possível a presença da guerrilha como "20 de Agosto," "Haksolok", "12 de Outubro" e "Celeiros", devem:

- colectar géneros alimentícios e estudar as formas de armazenamento;
- manifestar ao CEL/FC a sua existência
- estudar com o CEL/FC as formas de fazer chegar à RA, através das Regiões próximas.
- o mesmo se passa com outros artigos como vestuário, calçado, oleados e capas, sabão, etc. e etc...

b - Os grupos de guerrilha lançados nas Regiões ou os responsáveis político-militares nas Regiões devem procurar instruir correctamente os responsáveis da FC, estudar com eles a forma de armazenar, os géneros, os métodos de evacuação de uma Região para outra ou da Região para a Zona, aldeia ou direcção concreta, tendo em conta a vigilância do inimigo para evitar desmantelamentos a partir disso!

3 - Sobre o apoio financeiro

Este é uma outra prioridade! Existem muitas necessidades da luta a serem resolvidas tanto na FC como na FA.

A aquisição do MG para as FALINTIL é uma questão vital e ocupa em todas as nossas actividades uma preocupação sempre presente.

Além disso, outras necessidades como a aquisição de material para os trabalhos da luta, de artigos para a satisfação das necessidades básicas dos guerrilheiros requere a intervenção de fundos.

Existem diversas formas de adquirirmos fundos! Importa sabermos ou pensarmos bem para encontrarmos as formas mais viáveis!

a -uma 1ª hipótese é através de contribuição geral ao nível nacional. Cada elemento, "rakyat ou pegawai", homem ou mulher consciente, deve contribuir ou fazer "sumbangan" de acordo com as suas condições específicas.

Para o efeito, foi feito o APELO de 25 de Abril'95, da Direcção da Luta para todas as direcções e todos devem empenhar-se na sua materialização.

No ano passado, lançámos um APELO idêntico! Produziu resultados. A nossa experiência era essa:

- tomarmos iniciativas de atingirmos mas até às populações, agitá-las e motivá-las a contribuir;
- passar pelas direcções regionais é uma regra da nossa organização, mas na prática de materialização das tarefas não tem sido muito eficientes, quando pensamos atingir até as populações mais afastadas. As próprias regras em jogo da clandestinidade limitam, em vários casos, o raio de actuação dos responsáveis.

Daí o empenhamento directo das FALINTIL por um lado, e, por outro, a formação de uma equipa de trabalho clandestino , empenhado a activar o APELO é necessário.

A confirmação, por parte das massas populares de que o que contribuiu serviu realmente a luta é um incentivo!Isto porque nos anos anteriores houve muitos oportunistas que serviram das contribuições das massas populares para os seus fins pessoais. Este facto vem fazendo com que muitos patriotas ficassem hesitantes a contribuir quando são solicitados.

b - Outra possibilidade será a formação de "grupos doadores" formados por funcionários do Estado, das missões católicas e privados, homens de negócio, tanto em Díli como no interior, ao nível dos "kabupaten" que mensalmente ou trimestralmente, procura contribuir cada um uma quantia por exemplo, de Rp.10.000 (=dez mil rupias) para satisfazer as necessidades da luta.
Estas inicintivas quando existirem, devem ser controladas superiormente pelo CEL/FC, Sec. e Vice-Sec e,pelos membros da Direcção do CEL/FA na RA.

c - Uma outra "fonte de divisas" seria o incremento de actividades lucrativas, com investimento de"capitais" da Resistência.
Estas actividades são de ordem diversa, como abertura de quiosques, etc. cujo produto deve ser revertido para satisfazer as mais diversas necessidades dos guerrilheiros ou para responder as necessidades da FC.
A propósito das necessidades da FC ou do CEL/FC, aproveitamos para registar aqui algumas que importa mencionar:

- pagar as fotocópias
- pagar transporte de correios quando é necessário
- satisfação de pedidos da RA
- assistência aos necessitados;
  - prisioneiros de guerra
  - guerrilheiros capturados quando são solicitados
  - familiares mais necessitados dos guerrilheiros quando são solicitados
  - elementos responsáveis activos e perseguidos
- cobrir as despesas da luta sob responsabilidades do CEL/FC

d - Quanto ao apoio medicamentoso fica à responsabilidade do CEL/FC. Todavia, se outros organismos regionais ou as pessoas tiverem possibilidades de assistir a RA, deve ser uma iniciativa que merece o nosso cuidado para garantir a sua manutenção e incentivá-la a fornecer mais, melhorando assim, a situação sanitária da RA.

e - Outras necessidades imediatas das FALINTIL como vestuário, calçado, capas, oleados maleáveis, etc. as Regiões que tiverem possibilidades de assistir, devem assistir.
Os próprios guerrilheiros também devem criar as condições políticas necessárias para que eles sintam o calor contínuo do apoio popular, tal como

o peixe dentro da água.

Pelo facto, deve procurar evitar que uma indisciplina constitua a causa da destruição da nossa organização que foi erigida à custa de muito suor, de muito esforço, de muito sangue e de muitas lágrimas.

Considerações finais:

Este trabalho é deficiente e incompleto que deve merecer a crítica de todos para a sua correcção e melhoria.

Contudo, queremos proporcionar com algumas noções gerais, algumas ideias, como o nosso contributo para corrigirmos os nossos erros e melhorarmos a nossa prática de materialização das actividades da luta!

Esperamos que todos os organismos regionais, todos os Quadros, tanto da FA como da FC procurem assimilar o conteúdo deste documento e se esforcem a materializar, cumprindo assim, as obrigações e deveres que cada tem perante a Pátria e perante o o nosso Povo!

A palavra de ordem do Comando da Luta é:

MAIOR ACÇÃO PARA UMA MELHOR RESISTÊNCIA,

deve ser assumida com

RESPONSABILIDADE E DISCIPLINA,

para o BEM DA LUTA !

PÁTRIA OU MORTE! A LUTA CONTINUA! RESISTIR É VENCER!

Nas montanhas da Pátria, Cruzeiro Sul, em Timor Leste, 18 de Maio de '95.----------

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE
CNRM

NINO KONIS SANTANA
Membro do CNRM e
Chefe do CEL /FA

KERI LARAN SABALAE
Membro do C N R M e
Secretº do CEL/FC